

O SUS EM TEMPOS DE PANDEMIA: REAFIRMAR O ACESSO UNIVERSAL, GARANTIR A IMUNIZAÇÃO, FORTALECER A ATENÇÃO PRIMÁRIA E PSICOSSOCIAL¹

Ângelo Brignol de Oliveira Thomazi², Bárbara Izabelita Cordeiro do Vale³, Dhayan Quevedo Ferrão⁴, Liane Beatriz Righi⁵

¹ Pesquisa desenvolvida na Disciplina O SUS em tempos de pandemia, ofertada pelo Departamento de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Santa Maria

² Graduando em Fonoaudiologia pela Universidade Federal de Santa Maria, angelobthomazi@hotmail.com, Santa Maria/RS/Brasil

³ Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal de Santa Maria, barbara.cordeiro@outlook.com, Santa Maria/RS/Brasil

⁴ Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal de Santa Maria, dhayan060899@gmail.com, Santa Maria/RS/Brasil

⁵ Professora Orientadora, Doutora em Saúde Coletiva, Departamento de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Santa Maria, lianerighi@gmail.com - Santa Maria/RS/Brasil

Introdução: O Sistema Único de Saúde (SUS), pensado e idealizado pelo Movimento da Reforma Sanitária Brasileira, promoveu avanços na qualidade de saúde da população. Em sua condição de sistema de acesso universal, enfrenta ataques ideológicos, que sempre se materializaram em subfinanciamento e ataque ao modelo de atenção, criando condições que impossibilitam alcançar a resolutividade preconizada pelas diretrizes e princípios do SUS. A pandemia de COVID-19 traz à tona o potencial e as fragilidades do SUS no enfrentamento de crises sanitárias. Destacamos a Atenção Primária em Saúde (APS), a Rede Atenção Psicossocial (RAPS) e o Programa Nacional de Imunização (PNI), que demonstram parte da robustez do SUS no que tange ao acesso universal à saúde. Dessa forma, justifica-se a necessidade de problematizar as questões que permeiam o enfrentamento à pandemia neste âmbito. **Objetivo:** Relatar atuação e entraves do SUS, com foco na APS, na RAPS e no PNI, durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. Desafios para estas áreas. **Metodologia:** O trabalho foi proposto pela disciplina “O SUS em tempos de pandemia”, organizada pelo Departamento de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Santa Maria. Através da plataforma Moodle e em comunicações por aplicativo de mensagens, foram acessados textos, lives e notícias indicados pelos professores. Os temas debatidos em aulas síncronas, na modalidade remota, foram registrados para análise do cenário e os alunos foram divididos em grupos para aprofundar questões estratégicas da agenda de enfrentamento da pandemia. Os autores realizaram uma revisão de literatura, nas bases de dados SciELO, MEDLINE e BVS, sobre os temas APS, saúde mental e acesso à imunização no contexto da pandemia de COVID-19. Após a revisão, através da plataforma Google Meet, os autores discutiram os resultados, correlacionaram e associaram aos temas debatidos nos encontros da disciplina e materiais disponibilizados. **Resultados:** A APS é, preferencialmente, porta de entrada do usuário no SUS e deve ser a

referência para elas dentro da organização do sistema, sendo assim compreendida como o nível de atenção que ordena o fluxo do cuidado em saúde. A Organização Mundial da Saúde atribui à APS elementos essenciais, tais como: saneamento básico; prevenção de endemias; ações de vigilância; prevenção e educação em saúde; aspectos próprios de contextos sociais. Em função da pandemia por COVID-19 o SUS precisou responder à situação de emergência pública que se instalou, e a extensa rede de APS também precisou adaptar-se ao cenário. As primeiras medidas de enfrentamento foram desordenadas e restritas a atenção terciária. Os entraves para uma resposta rápida e efetiva da APS para com os problemas enfrentados no ano de 2020 – e que se estendem à 2021 – são o desfinanciamento e a desestruturação dos serviços, com a falta de coordenação nacional e presença de gestões com limitada capacidade, o que resulta na insuficiente provisão de profissionais e insumos. Embora apresente tais problemas, a APS consegue alcançar resultados satisfatórios e experiências exitosas, fundamentais no enfrentamento à pandemia. Nos últimos meses, o PNI e a importância da imunização universal equânime vêm sendo questionados, somando-se tentativas de viabilizar a compra (e venda) de vacinas pelo setor privado. Em dezembro de 2020, o Ministério da Saúde publicou o primeiro “Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a COVID-19”, o que demonstra a complexidade logística, operacional e social, na imunização de todos os brasileiros. O acesso à imunização é direito constituinte, mesmo em períodos conturbados para a saúde pública. A imunização contra a SARS-CoV-2 e principalmente o acesso universal ao imunizante são as pautas principais de saúde globalmente. Dentre os principais desafios para o PNI encontra-se a dimensão continental do Brasil, sendo que é necessário garantir que a vacina chegue integralmente e viável para o uso em todo o território nacional. Em relação à saúde mental, a pandemia de COVID-19 acarreta diversas consequências, com o aumento de situações de estresses, ansiedades, depressões, compulsões, agressões, tentativas de suicídio, dentre outros, bem como o agravamento de transtornos mentais preexistentes. Decorrentes do medo de contaminação, isolamento social e aumento do tempo conectado à internet, além da degradação da qualidade e condições de vida e subsistência, como aumento da fome e desemprego - já em curso no país. Os grupos mais vulneráveis da população são os mais afetados psicossocialmente pela pandemia. A RAPS, na sua condição de dispositivo do SUS para o cuidado em saúde mental, é imprescindível nesse momento de grande desorganização da vida e aumento do sofrimento psíquico e social. No entanto, a forma de cuidado preconizada pela RAPS, vem sendo atacada e sucateada de maneira intensa nos últimos anos e especialmente nesse período de pandemia. **Conclusões:** A conjuntura evidencia que é preciso fazer uma boa gestão e coordenação nacional do SUS, aponta a importância estratégica da APS, a necessidade da imunização alinhada à lógica do PNI e de investimento adequado na RAPS - articulada à APS. A investigação e seu método indicam possibilidades de formação para o SUS, mesmo com as limitações impostas pela crise sanitária.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; COVID-19; Atenção Primária à Saúde; Programas de Imunização; Saúde Mental.